



Página 10

MEMÓRIA

Delile Oliveira



Página 2

PERIÓDICOS

Revistas
Eletrônicas



Página 9

ENCONTRO

Juventude
rural

PRODEMA
Avaliação/Planejamento



Página 11

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XX - Nº 274

MARÇO 2018



Calourada Acadêmica

Violência social tema da aula inaugural

Ao dar as boas-vindas aos estudantes, na abertura do primeiro período letivo de 2018, a reitora Adélia Pinheiro disse da “alegria e expectativa que nós da UESC recebemos os nossos estudantes para mais uma jornada de trabalho em prol do desenvolvimento da missão que cabe a esta Universidade”. Mas também se referiu às dificuldades postas a essa missão: crise política, econômica, moral, estrutura de Estado e outros tantos desafios. A aula inaugural, proferida pelo ouvidor geral José Maria Dutra, abordou uma realidade dos tempos atuais, ao propor reflexão sobre a violência social.

Páginas 6 e 7



Feromônios: ferramentas seguras no manejo de pragas

O controle de insetos-pragas com o uso de feromônios, que são sinalizadores químicos, é considerado uma das técnicas mais avançadas e eficientes no manejo de praga que afetam os cultivos agrícolas. Na UESC, o uso de feromônios tem sido objeto de pesquisa da Dra. Carla Fernanda Favaro, docente e pesquisadora do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas, que lidera um grupo interdisciplinar de pesquisadores e alunos visando aprofundar estudos nessa área, principalmente na identificação de feromônios para uso em armadilhas. **Página 12**



Doença falciforme

Pessoas com idade acima de 16 anos, diagnosticadas com doença falciforme podem, a partir de agora, ser submetidas a transplante aparentado de medula (quando as células provêm de um doador da família), procedimento que só era disponibilizado para pacientes com até 16 anos. A decisão de ampliar a faixa etária foi anunciada este mês pelo Ministério da Saúde. O transplante é o único método de cura da doença. **Página 11**

Pesquisa Citros resistentes a estresse hídrico

As pesquisas indicam que as plantas desenvolvem mecanismos de “memória” para melhor se adaptarem às condições adversas sob estresses bióticos e abióticos. Em busca dessa resposta, o pesquisador Abelmon Gesteira desenvolveu o seu projeto de tese de doutoramento *Efeito da deficiência hídrica recorrente em diferentes combinações copa/porta-enxerto de plantas cítricas*. Os estudos foram direcionados para porta-enxertos da tangerineira “Sunki Maravilha” e o limoeiro “Cravo” em combinação com a laranjeira “Valência”. **Página 3**

Educação e Saúde iniciam novo período administrativo

Os Departamentos de Ciências da Educação (DCiE) e de Ciências da Saúde (DCiS) iniciaram um novo período administrativo para o biênio 2018-2020. Na direção departamental da Educação foram empossadas as professoras Alba Lúcia Gonçalves e Claudia Celeste Menezes, respectivamente, diretora e vice. No comando da Saúde permanecem os professores Cristiano Bahia (diretor) e João Luís Almeida (vice), reeleitos pela sua comunidade departamental. Os gestores têm planos visando o fortalecimento e dinamização dos seus respectivos departamentos. **Páginas 5 e 8**

Dia Internacional da pessoa Down

O Dia Internacional da Pessoa com Síndrome de Down (21 de março) comemorado em todo o mundo, sob a tutela da ONU, também foi destaque na cidade de Itabuna, com atividades educativas organizadas pelo Núcleo Aprendendo Down da UESC. As ações foram concentradas no Seminário “Saúde Mental e Mercado de Trabalho – alicerces para a cidadania” e em mutirão nas ruas, escolas e instituições de ensino superior com ênfase no Direito de Pertencer do S. Down. **Página 10**



Especialização – nova turma em Gestão Cultural

O curso de Especialização em Gestão Cultural (*Lato sensu*) instalou a sua segunda turma com 40 alunos. Estes são profissionais atuantes no campo da cultura, em Ilhéus, Itabuna e outras comunidades do sul da Bahia. A primeira turma teve também 40 ingressantes, dos quais 35 concluíram os seus TCCs em forma de artigos e projetos de intervenção. O curso é coordenado pelo professor Fernando José Reis, do Departamento de Letras e Artes. **Página 4**

O Portal de Periódicos da UESC utiliza o SEER, software livre da IBICT



Portal da Universidade reúne uma dezena de publicações científicas

A UESC conta, desde 2014, com um portal de periódicos que reúne 11 revistas eletrônicas. Coordenada pela Editus, a editora da Universidade, a plataforma tem o objetivo de ampliar o acesso às produções científicas da instituição e facilitar o gerenciamento das publicações.

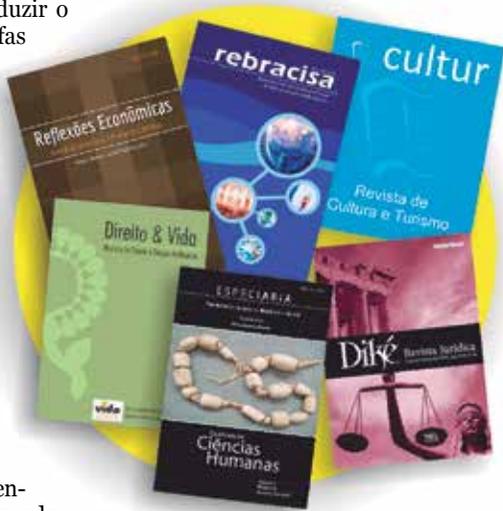
O Portal de Periódicos da UESC utiliza o SEER – Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas, um software livre disponibilizado pelo IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Seu objetivo é reduzir o tempo e custo das tarefas de gerenciamento da edição de uma revista, permitindo que os processos de submissão, avaliação e disponibilização dos trabalhos sejam feitos de forma eletrônica.

O Portal atende a padrões nacionais e internacionais, observando os critérios de periodicidade, indexação e normalização documental. Todas as revistas adotam os parâmetros documentais (ABNT, APA e outros) e a maioria consta nos principais indexadores: Latindex, Diadorim, Sumários.org, Portal de periódicos da Capes, DOAJ – Directory of Open Access Journals, ERIH PLUS, Dialnet, Universitäts Bibliothek Leipzig e Stanford University Libraries. Além disso, algumas possuem classificação B1 e B2 no sistema de qualificação de periódicos Qualis, mantido pela Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Segundo a bibliotecária que atua no Portal de Periódicos, Quêle Valença, no momento as revistas passam por um processo de avaliação com o objetivo de identificar falhas e realizar melhorias. Além disso, o software de gerenciamento do Portal também está sendo atualizado, com o apoio da UDO – Unidade de Desenvolvimento Organizacional (responsável pela gestão da rede interna da Universidade), com

o objetivo de dar mais agilidade ao fluxo editorial.

O editor da Revista Especiaría – Caderno de Ciências Humanas, prof. Roberto Sávio Rosa (DFCH/UESC), aponta um crescimento no número de acessos ao periódico e avalia como positivas as atualizações feitas na plataforma, garantindo que as mudanças permitiram uma maior agilidade nas tarefas de edição dos trabalhos. “A intenção da Editora é tornar mais ágil



o processo de difusão científica na instituição, favorecendo também que nossas publicações ampliem o raio de alcance e melhorem os padrões de qualidade exigidos neste segmento”, reforça a diretora da Editus, prof^a Rita Virginia Argollo.

Além de *Especiaría*, o Portal abriga publicações como: *C@LEA* – Cadernos de Aulas do LEA, *Rebracisa* – Revista Brasileira de Ciências em Saúde (Brazilian Journal of Health Sciences), *Cultur* – Revista de Cultura e Turismo, *Diké* – Revista Jurídica, *Direito e Vida*, *EID&A* – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, *Focando a Extensão*, entre outros periódicos eletrônicos.

Para coferir as revistas e trabalhos publicados no Portal de Periódicos da UESC, é só acessar: periodicos.uesc.br. Acompanhe outras novidades da Editus no Facebook e Instagram.

Um pediatra contador de histórias

O pediatra e professor Leônidas Azevedo lança mais livro infantil com o selo da Editus – Editora da UESC. Em *Brincando com as palavras* ele conversa com a criançada, de uma forma divertida, sobre escrita e leitura. Formulado para crianças nas séries finais do Ensino Fundamental, o livro utiliza jogos verbais, provocando a repetição de fonemas e sons das consoantes, com o intuito de chamar a atenção para os regionalismos presentes em todo o Brasil.

Por meio de histórias lúdico-pedagógicas, cheias de humor e graça, o autor investiga e traduz a sabedoria popular a partir de *causos* contados de A a Z, que incentivam o reconhecimento de novos vocabulários, com a intenção de entreter e ensinar. Este é o sétimo livro do professor Leônidas Azevedo publicado pela Editus. No catálogo da editora ele está presente com outros títulos: *A viagem*, *A aventura de um sapo na festa do céu*, *Contos a contar*, *Labimina – o monstro do mar*, *O rato saliente – uma história de enrolar a língua* e *Vou lhe contar um caso*, todos com a temática infanto-juvenil.

O livro custa R\$40 e pode ser adquirido na Livraria da Editus, localizada no Centro de Artes e Cultura Paulo Souto, no campus universitário, em Ilhéus. Na internet, o leitor encontra essa e outras publicações da Editus nos sites www.livrariacultura.com.br e www.ciadoslivros.com.br. Pedidos também podem ser feitos pelo email venda.editus@uesc.br ou pelo telefone (73) 3680-5240. Para acompanhar todas as novidades da Editora acesse o site www.uesc.br/editora, o Facebook @editoradauesc e o Instagram @editus.uesc.



Enem: 30 minutos a mais para a área de exatas



Edital do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), publicado no Diário Oficial da União, aumenta a duração da prova de exatas em mais 30 minutos de duração a partir deste ano. Os candidatos se queixaram, no ano passado, de que o tempo do segundo dia de prova não foi suficiente pra resolver todas as questões.

Agora, os estudantes terão cinco horas para fazer a prova no segundo dia e cinco horas e meia no primeiro dia. Assim como em 2017, as provas do Enem serão realizadas, este ano, em dois domingos seguidos: nos dias 4 e 11 de

novembro. As inscrições serão feitas das 10h do dia 7 de maio às 23h59 de 18 de maio deste ano.

Outra mudança: dado o número elevado de abstenção em 2017 (32%), a partir deste ano, os isentos da taxa de inscrição que não compareceram nos dias de provas do ano passado terão de justificar a ausência para fazer o Enem 2018. A justificativa requer apresentação de atestado médico, documento judicial, certidão pública ou boletim de ocorrência. Quem tiver os motivos reprovados terá de pagar o equivalente à taxa de inscrição (Cr\$82) caso opte por fazer a prova em 2018.

<p>JORNAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p>	<p>Reitora: Professora Adélia Pinheiro. Vice-reitor: Professor Evandro Sena Freire. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. Fotos e Distribuição: Júlia Barreto Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr. /Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. CTP: Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. Impressão: Marcio Lima e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p>
	<p>www.uesc.br</p>	
<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>



As informações poderão ser utilizadas para o desenvolvimento de técnica de manejo

Pesquisa desenvolve citros resistentes à seca



Pesquisa do PPG-GBM mostra que alterações epigenéticas induz tolerância à seca em citros. Na foto: Nayra Almeida (IC), Diana Matos (doutoranda), Liziane Marques (IC), Dra. Dayse Drielly Santana (egressa do PPG-GBM), Dr. Lucas Aragão (egresso do PPG-GBM) e Ailton Bispo (assistente de campo) envolvidos na pesquisa.

As pesquisas indicam que as plantas desenvolvem mecanismos de “memória” para melhor se adaptarem às condições adversas sob estresses bióticos e abióticos. Em busca de respostas, a doutoranda Diana Matos Neves, do programa de Pós-graduação em Genética e Biologia Molecular da UESC (PPG-GBM), orientada do Dr. Abelmon da Silva Gesteira, desenvolveu o seu projeto de tese de doutorado intitulado *Efeito da deficiência hídrica recorrente em diferentes combinações copa/porta-enxerto de plantas cítricas*.

Os estudos foram direcionados para as alterações epigenéticas de dois porta-enxertos, tangerineira “Sunki Maravilha” e o limoeiro “Cravo” em combinação com a laranjeira “Valencia”, submetidos a induções por sucessivos ciclos de déficits hídricos. Após os ciclos de déficits hídricos, a combinação laranjeira “Valencia”/ “Sunki Maravilha” apresentou características de aclimação com uma maior tolerância ao estresse, o que, por sua vez, pode facilitar a sobrevivência da planta a essas condições.

Além de trazer informa-

ções relevantes da interação copa/porta-enxerto a sucessivos ciclos de déficit hídrico, o estudo apresentou o primeiro conjunto de dados que demonstra que alterações epigenéticas induzem uma melhor tolerância à seca às plantas de citros. As informações obtidas poderão ser utilizadas para o desenvolvimento de uma técnica de manejo com aplicação direta na cadeia citrícola.

Os resultados dessa pesquisa do Dr. Abelmon Gesteira e seus orientados Diana M. Neves, Lucas Araújo da Hora Almeida e Dayse Drielly de Souza Santana Vieira foram publicados com destaque, em janeiro deste ano, na página do CNPq no link http://www.cnpq.br/web/guest/noticiasviews/-/journal_content/56_INSTANCE_a6MO/10157/5994570 e, em outubro de 2017, na revista científica *Scientific Report* 7, doi:10.1038/s41598-017-14161-x com o título **Recurrent water deficit causes epigenetic and hormonal changes in citrus plants**, com a coautoria de pesquisadores da UESC e da Embrapa – Centro Nacional de Mandioca e Fruticultura, em Cruz das Almas, BA. A pesquisa foi financiada pelo CNPq.

Alemanha é o país mais atraente para estudantes estrangeiros na EU



Foto: Reprodução Wallpaper Abyss – Alpha Coders

A Alemanha é o país mais atraente na Europa para estudantes estrangeiros, apontou a edição 2018 do Study.EU. O ranking, que avalia universidades em 30 países europeus, trouxe Reino Unido e França na segunda e terceira posições. Um dos principais atrativos na Alemanha é a oferta de cursos de qualidade sem cobrança de mensalidades. E o crescimento do número de cursos ministrados em inglês, especialmente na pós-graduação.

No caso das universidades públicas, para a graduação, exige-se apenas o pagamento de uma taxa administrativa semestral que vai de 100 a 500 euros, e que inclui os custos com o transporte público. Na pós-graduação, a maior parte dos cursos nas instituições públicas também é gratuita. Atualmente, 12% dos universitários na Alemanha são estrangeiros.

O ranking considerou ainda as perspectivas oferecidas aos estudantes

internacionais que desejam permanecer no país depois do fim dos estudos – a maior parte deles vem da África e Ásia. Nesse quesito, a Alemanha foi bem colocada, já que o país permite que os alunos estrangeiros permaneçam com um visto em busca de emprego até 18 meses após a conclusão do curso. No Reino Unido, por outro lado, estudantes de fora da União Europeia têm um prazo curto para deixar o país.

O ranking Study.EU baseia-se em três pilares separados, com pesos diferentes. Educação perfaz 45% da avaliação; o quesito custo (30%) avalia a expectativa que o estudante tem do quanto irá gastar com mensalidades e moradia; o quesito vida e carreira (25%) considera a qualidade de vida e as oportunidades de permanência e trabalho que o país oferece após a graduação.

Mais informações: <http://dwih.com.br/pt-br> ou <http://www.daad.org.br/>.

O curso objetiva a formação de pós-graduados atuantes no campo da cultura.



Especialização em Gestão Cultural instala a sua segunda turma



“Cultura e Desenvolvimento à luz de Celso Furtado”, tema desenvolvido pelo professor Dr. Cesar Ricardo Siqueira Bolaño, foi o fecho da aula inaugural que instalou a segunda turma de alunos (2017-2019) do Curso de Especialização em Gestão Cultural, *Lato sensu*. O evento, realizado este mês (2), além dos 40 especializandos contou com a presença de professores e ex-alunos do curso, pró-reitores e convidados. Profissionais atuantes no campo da cultura, em Ilhéus, Itabuna e outras comunidades do Sul da Bahia constituem a clientela preferencial dessa especialização, que já ultrapassa os limites da região e, mesmo, do estado.

Graduado em Comunicação Social – Jornalismo pela USP e Doutor em Ciência Econômica pela Unicamp, o professor Cesar Bolaño, docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS), é autor e organizador do livro *Cultura e Desenvolvimento* e estudioso do legado do economista Celso Monteiro Furtado, um dos mais destacados intelectuais brasileiros do século XX. “O desafio que me foi feito, falar sobre cultura e desenvolvimento à luz de Celso Furtado, é um tema em que eu já venho trabalhando há algum tempo, mas foi um momento da minha vida que acabou se tornando mais importante do que imaginava”, disse o palestrante destacando o seu encontro com o legado do intelectual brasileiro.

O cara – Ex-presidente da Alaic – Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação – e estudioso da área de Economia Política de Comunicação, ele explicou com ‘descobriu’ Celso Furtado ao pesquisar a literatura latino-americana do pensamento econômico e da economia e política crítica latino-americana, em um livro de Otávio Rodrigues. Nessa obra, dentre as principais figuras

contidas no livro, todo um capítulo sobre o estruturalismo latino-americano era dedicado a Furtado “como o cara da cultura e a grande escola do pensamento latino-americano do século XX”. A partir daí, explica, debruçou-se sobre o legado daquele que, até então, era conhecido só como economista, pesquisando o conceito de cultura em Furtado.

Após discorrer sobre Celso Furtado como um dos expoentes da economia brasileira e,

gamos à conclusão de que nossa região é rica culturalmente e que há um número elevado de pessoas que não são professores da UESC, mas que têm mais competência do que nós para dar algumas disciplinas na área de cultura. E inserimos na nossa matriz curricular as disciplinas denominadas Seminários Avançados, lecionadas por pessoas que não são professores da Universidade, mas que possuem saber na área de gestão cultural. Isso resultou, na primeira turma do curso, um avanço fantástico”. E complementou que “a ambição da coordenação desse curso é torná-lo mestrado”.

Palavra da Propp – Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, o professor George Albuquerque, disse da sua satisfação em participar da aula inaugural do curso e sentir o entusiasmo dos alunos

e assumiu o compromisso de se empenhar para construir o projeto de mestrado.

Inventariar a cultura – Referindo-se à massa crítica cultural que começa a ganhar corpo no Território Litoral Sul da Bahia, o coordenador propõe inventariar esse acervo em formação. “Queremos fazer o inventário da cultura desta região e realizar esse projeto junto com os professores e alunos do curso de Especialização em Gestão Cultural. Na primeira turma tivemos 40 ingressantes, dos quais 35 concluíram seus TCCs em forma de artigos e projetos de intervenção, trabalhos que estão formando uma expressiva massa crítica. Nós não vamos formar artistas, mas vamos flertar todo o tempo com todas as linguagens – áudio, música, teatro, dança – juntar todas as misturas num grande caldeirão, porque somos frutos dessa grande mistura”.

E dirigindo-se aos alunos: “A UESC ao proporcionar essa formação está desbravando em cada um de vocês essa capacidade, porque está empenhada no propósito de produzir conhecimento e difundir esse conhecimento cultural com o viés de desenvolvimento regional, tendência extensiva a outras regiões do país, na medida em que fomos recebendo novos alunos”.

Presente à instalação da nova turma, o secretário de Cultura de Ilhéus, João Paulo Couto Santos (Pawlo Cidade), destacou também o sentido da cultura na vida das pessoas. “A cultura define quem somos. Sempre digo que a saúde cuida dos males do corpo e a cultura cuida dos males da alma. Nada melhor que a música, o teatro, a dança, a própria literatura para transformar a vida das pessoas. Se a educação nos ensina a ler e escrever, a cultura ensina a gente a pensar. E isso é fundamental. Daí estarmos discutindo cultura ao longo do tempo”, disse o secretário.

O curso – A Especialização em Gestão Cultural, *Lato sensu*, foi criado em abril de 2015 (Resolução Consu nº 34/15), a partir de projeto estruturado e implantado pelo professor Samuel Leandro Oliveira de Mattos seu primeiro coordenador. O curso objetiva a formação em nível de pós-graduação de profissionais atuantes no campo da cultura. Particularmente no que tange às políticas culturais, marketing cultural, economia da cultura, legislação cultural brasileira, elaboração de projetos culturais, captação de recursos para a cultura, gestão cultural na esfera pública e privada, sistemas de cultura e redes colaborativas, produção, distribuição e consumo de bens culturais.

O público-alvo do curso são agentes e gestores culturais, artistas, atores sociais vinculados à cultura, educadores sociais com ações no campo da cultura, empresários e investidores na área cultural, gerentes ou diretores de cultura, pesquisadores da cultura, dirigentes de fundações culturais, produtores de cultura, profissionais do marketing cultural, secretários municipais de cultura e segmentos outros afins.



Dr. Cesar Bolaño (destaque) e parte do público na aula inaugural.

ao mesmo tempo da cultura e do pensamento histórico estrutural latino-americano, o professor Cesar Bolaño direcionou a sua fala para o núcleo da aula inaugural: a relação entre cultura e desenvolvimento. Disse que “a posição em relação à cultura, segundo Furtado, está relacionada à ideia, que ele coloca em diferentes situações, da transmutação de meios em fins”. Ao término da palestra, depreendeu-se que as manifestações culturais, por demais complexas, se situam como a força criadora das civilizações.

O começo – Representando a Reitoria, o professor Alessandro Fernandes, pró-reitor de Extensão, fez breve histórico do curso, que nasceu como uma atividade extensionista, realizada em três cidades polo da região: Canavieiras, Buerarema e Camacan. “O resultado foi tão exitoso, que propus ao professor Samuel elaborar um projeto para transformá-lo num curso de especialização em gestão cultural lato sensu. E ele respondeu: - Eu tenho esse curso pronto, em minha gaveta. Vamos dar uma remodelada e inseri-lo”.

E em seguida: “Nesse processo, que aprendemos nos cursos de extensão, che-

da primeira turma recebendo os novos ingressantes e destacando a qualidade da especialização. “Estou realmente feliz em participar e muito mais por poder conversar sobre a possibilidade de um curso de mestrado em gestão cultural. Em um passado, não tão distante, tivemos um mestrado em cultura e turismo. Mas gestão cultural é um tema importante e um campo bom para se trabalhar. É possível que a gente consiga desenhar um curso de mestrado, sentar e decidir se ele será acadêmico ou profissional. A Propp está aberta nesse sentido!”

Amarrar agendas – “Nós todos, sem dúvida, somos tocados por uma coisa chamada cultura e arte, razão de ser deste curso de Gestão Cultural, que sonha em evoluir para um mestrado em gestão cultural e desenvolvimento, ou gestão de cultura e política cultural ou cultura e política cultural. Como não podemos tocar isso sozinhos, está feito o convite no sentido de amarrarmos as agendas”. Com esse convite à participação de todos, o professor Fernando José Reis de Oliveira (UESC/DLA), atual coordenador do curso de especialização, deu as boas-vindas aos novos alunos



O DCiE tem papel interdepartamental, porque atua em diversos cursos e licenciaturas

Alba Lucia e Claudia Celeste assumem o Departamento de Ciências da Educação

O Departamento de Ciências da Educação (DCiE) está sob novo comando, desde o dia 7 deste mês, com a posse das professoras Alba Lúcia Gonçalves e Claudia Celeste Lima Costa Menezes, respectivamente, presidente e vice, para o biênio 2018-2020. Elas substituem suas colegas Rosaide Pereira dos Reis Ramos e Luciana Santos Leitão, que cumpriram dois mandatos consecutivos à frente da citada unidade departamental da UESC. O DCiE tem papel interdepartamental, porque atua em diversos cursos e licenciaturas, dedicando-se, em particular, ao estudo da formação de professores, dos fundamentos metodológicos do ensino e das políticas educacionais.

Ao transmitir o cargo às novas dirigentes, a professora Rosaide Ramos fez um resumo da sua atuação à frente do departamento. Citou as metas alcançadas e também aquelas que não puderam ser cumpridas, tendo em vista os reflexos de fatores externos, não só quanto às dificuldades interpostas à educação, mas outras tantas de natureza econômica, política e social que têm afetado o país como um todo. Mas muitos dos obstáculos foram superados graças ao suporte dado, quando necessário, pelos demais integrantes do DCiE e da administração superior da Universidade.

Como girassóis – Ela concluiu a sua fala com metáfora inspirada nos girassóis para definir o espírito de equipe que deve predominar no departamento, principalmente nos momentos difíceis. Os girassóis, em dias sem sol, voltam-se uns para os outros a fim de concentrar a energia de que todos necessitam para se manter de pé. E apontando para as flores sobre a mesa: “À Claudia e Alba deixo esses girassóis, dizendo a vocês que, nos momentos sombrios, olhem para todos nós do departamento com a certeza de que, juntos, encontraremos a saída, como eu e Luciana encontramos nos colegas a força de que precisávamos para conduzir nosso trabalho”.

Ao ratificar as palavras da sua colega, a professora Luciana disse que foram quatro anos de vivências marcantes, “em que comecei a conhecer a estrutura da Universidade, do departamento e suas especificidades, de como ele está articulado com outros espaços da UESC e de outras organizações. Em que pese ser um departamento pequeno, com menos de 50 profissionais, ele interage com departamentos que têm mais de 200 professores. E essa dinâmica é devido ao fato de que muitos docentes são formados na própria instituição. Pode ver que ninguém está aqui só como do-

cente, mas envolvendo-se com o todo da Universidade. Isso é muito visível e agradeço a todos vocês por vivenciar esse compromisso. Creio que esse foi o meu grande ganho”, enfatizou.

Referência – Inspirada no fato de estar em março e numa mesa composta por mulheres, a professora Alba Lucia iniciou a sua fala dedicando o momento de sua posse “a três mulheres importantes na minha vida, três professoras aposentadas - Olívia, Heronilda e Raimunda – que se constituem referência na minha vida por caminhos e trajetórias diferentes. E nessa homenagem gostaria de agradecer muito a todas as pessoas que estão aqui: funcionários, professores, amigos, alunos da Pedagogia e à professora Adélia em cujo nome homenageio esta mesa. Ela tem sido para nós modelo de mulher e de profissional e, acima de tudo, modelo de quem está

no, a possibilidade, a utopia. Somos formados nesse movimento e não no movimento da submissão, do dobrar, do diminuir, do encolhimento. Podemos fazer isso construindo nossa existência a partir das críticas que elaboraremos sobre as estruturas sociais que escravizam as pessoas e as isolam do mundo dos outros e até de si mesmas. Precisamos reinventar a travessia compreendendo as individualidades e o coletivo, reconhecendo que maior que o individual é unicamente o coletivo”.

Ser semente – Ao cumprimentar os presentes, a professora Claudia Celeste Menezes disse “não precisar falar porque fui contemplada completamente na fala da professora Alba, que foi muito feliz em tudo que colocou aqui. Toda a sua fala caminha em direção ao meu olhar, a minha forma de pensar. Assumir a direção do DCiE é um enor-

car em prática ações que promovam o desenvolvimento da UESC, do DCiE e de uma formação de qualidade para os nossos alunos”.

Tempos difíceis - Ao encerrar a cerimônia de posse, a reitora Adélia Pinheiro ratificou os pronunciamentos que a antecederam, ao afirmar que vivemos tempos difíceis. “Fazendo uma retrospectiva, não sei se vivenciamos anteriormente, nos nossos exercícios profissionais ou institucionais, tempos tão difíceis como agora, com tantas crises que se superjuntam e se agravam. Se, para a instituição pública em geral há um momento difícil, para a instituição pública de ensino ela se faz muito mais profunda, porque toda ameaça tem uma intencionalidade de futuro, que é a fragilização do Brasil, enquanto nação, da fragilização da formação de pessoas. E nós sabemos disso, daí o inconformismo no nosso cotidiano”.

Mas a reitora deixou claro que essa rejeição ao status quo na vida pública brasileira não deve refletir em inércia. “Temos instrumentos de trabalho e precisamos usá-los com sabedoria, mas sempre com intencionalidade política, porque universidade é instituição das mais complexas. Fruto de legisladores descompromissados temos uma legislação difícil de ser cumprida, da qual eu posso discordar mas tenho que cumpri-la enquanto gestora. Mesmo considerando as travas e entraves atuais que temos na condução da coisa pública e que, dada a nossa responsabilidade de gestor temos que cumprir, ainda assim nós não podemos deixar que isso contamine o futuro da nossa universidade. Não podemos, frente às dificuldades, ter o direito de parar a universidade”.

Referiu-se, ainda, a sua posição de defesa do ensino público e gratuito, inclusive quando presidente da Abruem. “Não posso abrir mão de um princípio que é o sistema público e gratuito da educação básica e da educação superior com base apenas numa argumentação exclusivamente operacional. O que é preciso é viabilizar a sustentabilidade das instituições públicas da educação superior. Abrir mão desses princípios certamente nos colocará em apuros futuros”. E, concluindo, agradeceu as professoras Rosaide e Luciana pelos compartilhamentos ao longo desse tempo, destacando que a UESC vem ampliando o exercício da estrutura binária. “Porque é na administração setorial, nos departamentos, que de fato a ação finalística ocorre e, não, na administração superior”.



A reitora Adélia Pinheiro, no centro, posa com as ex e atuais gestoras do DCiE.

no poder, mas que não se sente seduzida por esse poder”.

Espaço de resistência – Ao destacar a dimensão do compromisso em assumir a direção do DCiE a que está vinculada, a professora Alba disse do desafio que terá pela frente nos próximos dois anos. “Eu tenho a clareza das dificuldades enfrentadas pela sociedade brasileira nesse contexto de crise econômica, política e social, mas, acima de tudo, crise moral. E sendo a universidade uma instituição social também é afetada por esse cenário. Mas reconheço que esta casa é espaço de formação de cidadãos, assim sendo, jamais poderá se dobrar, se submeter ou até mesmo ser indiferente aos fatos que estão postos. A crise jamais poderá ser o porto seguro da universidade”.

Reinventar – Acrescentou a nova dirigente do DCiE ser preciso reinventar a travessia: “O que nos deve mover é sempre a transgressão, a crítica, o so-

me compromisso e responsabilidade, principalmente neste momento de crise que estamos vivendo. Crise que não é passageira, crise difícil e longa, que está gerando graves consequências para a nossa sociedade e para a educação em especial. Neste cenário é preciso que tenhamos, nós professores e alunos, a compreensão do papel das universidades”.

E complementou: “Assumir o DCiE neste momento exige de nós muita competência técnica, política e humana. Exige de nós ética, seriedade, compromisso, amorosidade. Exige que sejamos sementes de transformação social, de justiça e de humanização; exige trabalho colaborativo, como bem o disse Alba, sensível e, acima de tudo, justo. Esses são os nossos grandes desafios. Prometemos ser justas, corretas, companheiras e responsáveis. Prometemos caminhar com tranquilidade e, coletivamente, buscaremos projetar e colo-

Universidade é, por excelência,
espaço de reflexão crítica e
práticas inovadoras



Calourada acadêmica movimentada a volta às aulas



Mesa que recepcionou os novos acadêmicos. Na foto abaixo, o público presente no Auditório Central da UESC

que enriquece o percurso de cada um e de todos que por aqui passam”.

Ano estatuinte – “Destaco que ao longo de 2018 estaremos em processo estatuinte, desenhando a UESC para o futuro, firmando e reafirmando compromissos com a sociedade”. Disse do desafio que envolve a realização desse processo, “porque é uma ação política dos participantes da comunidade acadêmica, mas uma ação política que faz sentido, porque quanto maior o número de participantes, maior a solidez da representação daqueles que serão eleitos para os diversos momentos desse processo estatuinte. Reafirmo, portanto, o convite para que sejamos todos participantes dessa construção”.

A professora Adélia Pinheiro encerrou a sua fala, dirigindo-se aos calouros especificamente. “Sabemos que a chegada na uni-

versidade é um momento importante e nós nos preparamos para acolhê-los com alegria e respeito. Aproveitem o período da graduação porque é de grande aprendizado. E, ao final da graduação, reconhecerão como os tempos mais felizes da vida como estudantes. Vivam intensamente as oportunidades que a UESC lhes oferece”.

Participaram da abertura das atividades letivas com a reitora, os professores Elias Lins Guimarães, George Albuquerque, Alessandro Fernandes e Elson Cedro Mira, respectivamente, pró-reitores de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão e Administração e Finanças, a gerente acadêmica, prof^a Márcia Morel e o presidente da Adusc, prof. Jorge Luís França. A recepção aos novos alunos foi organizada e coordenada pela Prograd/Gerac, com o envolvimento das demais unidades da UESC.

Ao dar as boas-vindas aos estudantes, professores e servidores técnico-administrativos presentes à abertura do primeiro período letivo de 2018, a reitora Adélia Pinheiro, disse da “alegria e expectativa que nós da UESC recebemos os nossos estudantes para mais uma jornada de trabalho profícuo em prol do desenvolvimento da missão que cabe a esta Universidade”. Mas também se referiu às dificuldades postas a essa missão. “Os tempos atuais, com crise política, econômica, moral, de estrutura de Estado e outros tantos desafios estão aí postos. Mas, mesmo se considerando esse cenário adverso, não há melhor lugar para encararmos esses obstáculos, do que em uma universidade, lugar de reflexão crítica por excelência”.

E prosseguiu: “Temos trabalhado muito para que esse contexto adverso, ao tempo em que nos estimula à realização de práticas inovadoras, não nos paralise, seja pelo impedimento do fazer, seja pela instalação da desesperança e falta de perspectiva do futuro”. E fez um alerta: “Precisamos estar atentos e mobilizados para as ameaças à produção do conhecimento, seja através da redução ou da quase inexistência de financiamento para a ciência e tecnologia, seja pela burocratização excessiva do processo de fazer ciência e inovação tecnológica, entre outros tantos entraves existentes para a produção do conhecimento”. E acrescentou que em que pese as ameaças às instituições universitárias, “perseveramos na construção do futuro que queremos”.

Ser público – A professora Adélia se referiu à UESC e aos seus servidores como entes públicos, com ações pautadas no interesse coletivo. “Sou e somos funcionários públicos e me orgulho pela opção de ter o meu trabalho posto a serviço da sociedade”. E, nessa condição de ser público, disse dos dividendos auferidos pela instituição por mérito próprio. “Somos a segunda melhor universidade da Bahia, em que pese sermos a mais jovem entre as demais, com vários cursos de graduação e pós-graduação referenciados que a posiciona entre as 60 melhores do país. E nós, servidores públicos e estudantes, somos os construtores desta instituição. E isso não se faz por acaso, mas como resultado do trabalho de servidores públicos comprometidos com os interesses da sociedade”.

Ocupar espaços – Referindo-se ainda às ameaças que pairam sobre a liberdade de pensamento e a democracia, a reitora disse que esses tempos difíceis estão a exigir de cada um de nós postura atenta, reflexiva e crítica, buscando ocupar os espaços políticos de enfrentamento. “Não preciso fazer tal advertência, porque acredito que todos aqui estão absolutamente atentos a essa ameaça à democracia no Brasil. A atenção e ação de cada um de nós é que fará com que o futuro desta nação se faça diferente e sempre amparado pela democracia”. Ela destacou também a participação dos estudantes nas muitas oportunidades formativas oferecidas pela UESC, com ênfase para a atuação das empresas juniores, “o



Marcia Rosely orientou os calouros sobre os primeiros passos para receber os benefícios sociais e auxílios acadêmicos.



O Comitê de Mulheres debateu sobre direitos femininos.



Violência passiva é aquela que alimenta a fogueira da violência física

Aula inaugural propôs reflexão sobre violência social

A aula magna proferida pelo ouvidor geral do estado, José Maria Dutra (foto), para dirigentes, professores e estudantes, em especial os novos ingressantes, marcou o começo do ano letivo dos 33 cursos de graduação da Universidade Estadual de Santa Cruz, este mês (5). A temática desenvolvida por ele envolveu aspectos sociais da violência, comportamento agressivo que, nas suas diversas mani-

festações e causas, é inerente ao ser humano desde os primórdios da sua existência no planeta. Mas essa belicosidade, em que pese ser inata, pode ser reversiva.

Ele iniciou a palestra expondo algumas ideias para reflexão dos presentes. A primeira é “que precisamos reconhecer que nós todos somos violentos”. O Arun Manilal Gandhi, que é neto do Mohandas Gandhi, autor do livro *A Comunicação Não Violenta*, diz

que não reconhecemos nossa violência. Nossa visão de violência é aquela do tapa, da briga, da facada, do tiro, mas não reconhecemos a violência psicológica, a violência da nossa comunicação. Então, o primeiro passo para a cultura da paz é a gente reconhecer que nós somos violentos na nossa comunicação, na nossa relação com os outros”, disse o palestrante.



Violência passiva – José Maria Dutra, que tem formação jurídica e especialização em psicologia humanista, também se referiu à passividade como forma de violência. “A violência passiva, segundo Arun Gandhi, é aquela que alimenta a fogueira da violência física. Quanto a gente assiste televisão, por exemplo, na maioria dos programas, dos filmes, dos desenhos há sempre um personagem que se considera o bem da história em luta contra o vilão, que é o mal. E, no ápice do programa, ele agride fisicamente o vilão e até o mata. Dessa maneira – e as crianças assistem – a gente naturaliza a violência no dia a dia, depois reclama que o mundo está violento. A violência é naturalizada na nossa cultura”, enfatizou.

Ele explicou que a não violência não significa submissão. “A segunda ideia é que a não violência não é a submissão; não é a gente se tornar dócil, aceitar tudo. Isso não é não violência, é passividade. Não podemos confundir não violência com submissão e passividade. A não violência é ativa, é movimento, é trabalhar ativamente pela paz. Para isso, nós precisamos compreender a realidade, foco principal da minha fala”.

A dúvida – Noutro momento da sua aula, José Dutra colocou a dúvida como leitmotiv do conhecimento, ou seja, como indutora do conhecimento. “O inimigo da verdade não é a mentira, são as convicções. Nessa linha, Ana Quiroga (continuadora, na Argentina, do trabalho de Pichón Riviére) afirma que quando a gente não compreende a realidade, o nosso sentimento é de ceticismo. Quando assistimos essa confusão na sociedade brasileira e não compre-

endemos o que está acontecendo, o ceticismo nos leva a distanciar das nossas potencialidades. Levamos à ausência do protagonismo social, ao isolamento, à desconfiança e a gente se retrai para o nosso mundinho privado”.

Acolhendo conflitos – Ancorado nos conceitos de Ana Quiroga, o palestrante disse que, além de reprodutores da vida social, também podemos ser criadores da vida social. “Quando a gente descobre que, pelo conhecimento da realidade, podemos nela interferir, nos tornamos protagonistas dessa realidade. Assim, quando a gente é capaz de compreender a realidade podemos acolher os conflitos nela existentes. Conflito, aliás, não é uma coisa negativa, mas fator de estímulo para que se possa crescer e compreender as contradições. E são as contradições que nos levam a avançar no aprendizado”.

Responsabilidade social – Dr. Dutra concluiu a sua palestra discorrendo sobre o que denominou sua quarta ideia. “Estou trabalhando a ideia de que não precisamos de muita coisa, mas apenas uns dos outros. Isso se contrapõe à ideologia liberal, em que cada um é responsável por si próprio e que cada um por si se basta. Também me situo em oposição à meritocracia que diz que cada um se vire por si só, ou ainda que a responsabilidade é de cada um. Ambas não consideram que a sociedade é quem produz a violência e a lança sobre o indivíduo e em sua vida. Portanto, a responsabilidade é social, é coletiva, porque todos nós somos responsáveis e, até certo ponto, violentos. Neste mundo a responsabilidade é de todos, daí precisarmos uns dos outros”.

Ambientação dos calouros

Coordenada pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) e a Gerência Acadêmica, a Calourada Acadêmica Unificada foi além da aula inaugural. Atividades envolvendo a ambientação dos novos estudantes se estenderam por toda a semana nos diversos espaços da Universidade. A partir da programação interna dos colegiados de cada curso, a Assessoria Estudantil discorreu sobre o funcionamento e estratégias da Assesst postos a serviço dos discentes.

No Centro Estudantil Universitário, espaço conhecido como CEU, foram apresentados, em forma de pôsteres, projetos de Iniciação Científica (IC), Iniciação à Docência (ID), Ensino e Extensão. As questões de comunicação e mediação foram abordadas pela Ouvidoria da UESC e as ações extensionistas pela Proex. No mesmo espaço, as empresas juniores se fizeram presentes e falaram dos seus objetivos e conquistas. Mas no CEU também aconteceram momentos de entretenimento, como sarau unificado e outras manifestações culturais.

Em outros espaços, os

ingressantes conheceram o Caminhão com Ciência, unidade móvel para exposições científicas interativas e oficinas nas áreas de Física, Química, Biologia, Matemática, Biomedicina e Geografia, em escolas públicas e centros comunitários, além da UESC. No Observatório Astronômico, tiveram a oportunidade de observar as crateras da Lua, os anéis de Saturno e as luas de Júpiter. Participaram de rodas de conversa sobre relações étnico-raciais no sul da Bahia, artes e feminismo, assistência e permanência de estudantes mãe na Universidade e oficina de defesa pessoal para mulheres. Todas essas atividades, realizadas nos três turnos, foram encerradas, na sexta-feira (9), com um café de boas-vindas proporcionado pelas empresas juniores.

Como tradicionalmente, o acesso de novos alunos aos cursos da UESC ocorre sempre num clima muito descontraído, mas, sobretudo, de respeito ao outro, no espaço universitário. E, em 2018, não foi diferente. Boas-vindas para os calouros e, também, para os veteranos!

Compromisso: fazer o departamento crescer gerando novas perspectivas



Professores Cristiano e João Luís permanecem no comando do DCiS

Os professores Cristiano de Sant'Anna Bahia e João Luís Almeida da Silva, respectivamente diretor e vice, permanecem no comando do Departamento de Ciências da Saúde (DCiS), reeleitos e empossados, este mês (15), para o período administrativo (2018-2020). A cerimônia de posse, presidida pela reitora Adélia Pinheiro e prestigiada por professores e técnico-administrativos do departamento, pró-reitores e integrantes de outras unidades departamentais, teve como destaque a apresentação de retrospectiva com as atividades da gestão anterior e as principais metas a serem cumpridas nos próximos dois anos.

A reeleição e posse dos professores Cristiano Bahia e João Luís asseguram a continuidade do trabalho implantado em 2016. “Quando tomamos posse, em 2016, elencamos os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, transparência e eficiência, como preconizados na Constituição Federal, para o exercício da administração pública, princípios que também estarão embasando a gestão que se inicia”. Em seguida, ele discorreu sobre as metas alcançadas, que creditou ao espírito de equipe presente nas ações de todos as unidades do departamento, propiciando uma gestão coletiva e participativa, com cada setor comprometido com o todo departamental.

Entre outras ações desenvolvidas na gestão anterior, o prof. Cristiano pontificou o redimensionamento do espaço do DCiS e a implantação do PIT RIT eletrônico “que facilitou bastante a vida dos professores”; a construção do Laboratório de Habilidades para as práticas de enfermagem, iniciada em 2016, atualmente em fase de reorganização e finalização; o fortalecimento das parcerias institucionais existentes e a criação de outras, entre essas, com o Ministério da Saúde, focada tanto na residência multiprofissional quanto na residência médica, “como o programa Mas Médicos, do qual a UESC é hoje instituição supervisora”; o mestrado acadêmico em Educação Física em parceria com a UESB, além de outros avanços citados por ele.

O prof. Cristiano Bahia destacou o desempenho dos dirigentes setoriais do departamento, que foram homenageados com a entrega de placas de reconhecimento pelos serviços prestados ao longo dos últimos dois anos.

Novo cenário – O prof. João Luís Almeida fez suas as palavras do colega. “Cristiano apresentou



Flagrantes da posse dos novos dirigentes do Departamento de Ciências da Saúde.

todo o percurso do nosso departamento, desde a gestão anterior e a perspectiva de consolidar o que já vinha sendo desenvolvido e as novas possibilidades de propostas que, com certeza, estaremos desenvolvendo no departamento nos próximos dois anos. Vou fazer sete anos como docente da Universidade e a gente observa que o Departamento de Saúde avançou nas gestões anteriores, mesmo com as dificuldades que, geralmente, se tem na gestão. Mas, hoje, a gente consegue ver um cenário bastante diferente daquele de quando entrei. Então é todo um processo que a gente tem que valorizar, desde os gestores que nos antecederam”.

Ao destacar a continuidade administrativa no DCiS, acrescentou: “A gente também tem o compromisso, dentro desse avanço, de criar novas propostas que, com certeza, se não nesta gestão, irão se consolidar futuramente em outras, para que o nosso departamento continue crescendo. Entendo, então, que esse é o objetivo maior, meu e do Cristiano, frente ao departamento: fazê-lo crescer gerando novas perspectivas, no só para a comunidade departamental, mas também para a comunidade acadêmica da UESC como um todo. Já temos em andamento algumas propostas, apresenta-

defendeu o fortalecimento da administração departamental. “Reafirmo aqui a disposição da administração superior de trabalhar sempre respeitando as competências departamentais, contribuindo para o fortalecimento setorial que está em relação estreita com o fortalecimento e a consolidação da Universidade. É no interior dos departamentos que as atividades efetivas de ensino, pesquisa e extensão ocorrem, refletindo no âmbito da administração superior e no protagonismo da gestão de políticas institucionais já existentes”.

E prosseguiu a reitora: “Entendo que ressaltando essas políticas institucionais, já existentes ou aquelas recentes, temos colhido bons resultados no Departamento de Saúde. É fato que se temos hoje implantado um Mestrado em Ciências da Saúde e aguardamos os resultados dos novos projetos de Mestrado em Educação Física e de Mestrado Profissional em Enfermagem, isso é resultado do investimento em qualificação de docentes ao longo do tempo na Universidade”.

Ela se referiu ao Mestrado em Educação Física como resultado de uma construção em conjunto do projeto de qualificação de docentes das quatro universidades estaduais, que concluíram com 100% de êxito o doutoramento em Saúde. “Portanto, em seis anos, nós cumprimos praticamente todo o planejamento e, efetivamente, aguardamos que o resultado da avaliação da Capes seja positivo para a implantação do mestrado”, sentenciou a professora Adélia Pinheiro.

das pelo professor Cristiano, mas algumas outras ideias que ainda não foram pro papel. Em breve teremos novidades”, concluiu o prof. João Luís.

Departamentos fortes – Ao agradecer à direção do DCiS o compartilhamento com a administração superior da Universidade ao longo dos últimos dois anos, a reitora Adélia Pinheiro

Perfil do Departamento

O Departamento de Ciências da Saúde abriga três cursos de graduação – Enfermagem, Medicina e Educação Física –, um Mestrado em Ciências da Saúde, uma Especialização em Saúde Escolar e outra em Esporte Adaptado. Além disso, tramitam dois projetos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado profissional em Enfermagem e outro acadêmico em Educação Física), uma residência em Medicina e outra multiprofissional.

Na área de extensão, o DCiS tem atuado com projetos nas áreas de saúde da mulher, da criança, do adolescente, do adulto e do idoso, bem como em emergências, esporte, educação em saúde, saúde mental, além de estar iniciando sua inserção no desenvolvimento das práticas integrativas e complementares preconizadas pelo SUS, que se integram aos trabalhos de conclusão de curso e de iniciação científica.

Os professores do departamento atuam também em pesquisas articulando a promoção da saúde nas comunidades do entorno da UESC com trabalhos de iniciação científica, envolvendo os profissionais da rede de saúde com as pessoas dessas comunidades, assim como a desenvolverem estudos direcionados para a atenção à saúde da mulher, saúde mental, doenças crônicas, saúde do trabalhador e do idoso, entre outras ações. No campo hospitalar, pesquisas são realizadas na área de biossegurança, saúde da criança e do adulto, que envolve o processo do cuidar em enfermagem, e a gestão, educação e formação com foco no cuidado em saúde.



As especialistas falaram da importância da Lei 13.123/2015 na área de pesquisa e desenvolvimento

Juventude rural da FTL realiza encontro



Representantes de organizações que apoiam a juventude rural.

A cidade de Itacaré sediou o I Encontro da Juventude Rural da Frente de Trabalhadores Livres (FTL) do Território de Identidade Litoral Sul da Bahia. O evento aconteceu este mês (8, 9 e 10) por iniciativa da FTL, da Central de Cooperativas de Agricultores e Agricultoras Familiares e Economia Solidária dos Territórios de Identidade da Região Cacaueira da Bahia (Centralfeso), Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) e Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR) e a parceria da prefeitura municipal de Itacaré.

O encontro reuniu lideranças quilombolas, agricultores familiares e assentados da reforma agrária com o objetivo de debater com a comunidade local a importância do protagonismo dos jovens em todos os espaços da sociedade. As metas temáticas do evento tiveram como objetivo a formação de lideranças

e integração da juventude participante, assim como promover debates sobre questões da atualidade, realização de trabalhos em grupos e difusão de ideias, proporcionando o intercâmbio de informações sobre os assuntos de interesse dos jovens envolvidos na causa da reforma agrária.

Além dos camponeses e suas lideranças, a atividade contou com a presença do secretário da SDR, Jerônimo Rodrigues, do deputado estadual Rosemberg Pinto, do prefeito Antônio de Anízio e do vice Gesilson Silva, representantes da Setaf/Bahiatier, Marcos Vinícios, da Adab, Renato Sena e do Colegiado Territorial Litoral Sul, Carlos Alberto. A Pró-Reitoria de Extensão da UESC também esteve presente no primeiro encontro dos jovens da FTL, representada pela sub-gerente de Extensão, Cíntya Nobre.

Formação de alianças produtivas ganha aporte de 98 milhões



Sede da Amurc na cidade de Itabuna

Recursos no montante de R\$98 milhões serão investidos no apoio a projeto de formação de alianças produtivas territoriais, recuperação de agroindústrias e inclusão produtivas de comunidades quilombolas e povos indígenas. Neste sentido foram apresentados quatro editais do Projeto Bahia Produtiva em reunião, este mês (12), promovida pelo Colegiado Territorial Litoral Sul, na sede da Associação dos Municípios da Região Cacaueira (Amurc), na cidade de Itabuna.

A apresentação dos documentos foi feita pelo técnico da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), Anderson Afonso, na presença da representante do IFBA, Ingrid Souza, do coordenador do Colegiado Territorial, Carlos Alberto (Garotinho), do coordenador executivo da Amurc, Luciano Veiga e de representantes de cooperativas, associações e outras entidades da região. Cíntya Nobre, subgerente da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), representou a UESC e Valerie Nicolier a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

Os objetivos principais dos editais do Bahia Produtiva são aumentar a integração ao mercado; promover a segurança alimentar e nutricional; melhorar a infraestrutura básica necessária para apoio à produção e comercialização; promover a inclusão econômica e social das mulheres, jovens, povos indígenas, comunidades tradicionais e empreendedores da economia solidária; fortalecer a capacidade das associações comunitárias e organizações de produtores para elaborar, implementar e gerar os subprojetos e, ainda, promover a adoção de práticas de gestão sustentável de recursos naturais em áreas de produção.

As inscrições das propostas para participar dos editais do projeto da CAR, empresa vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), estiveram abertas este mês. Após a apresentação das propostas, o representante da CAR elogiou a coordenação do território pela divulgação e transparência dada à reunião e à dinâmica utilizada na avaliação dos editais anteriores.

Lei da Biodiversidade nas atividades de P&D



Flagrante da videoconferência.

A Broto Incubadora de Biotecnologia da UESC promoveu, via web, conferência sobre “Os Impactos da Lei da Biodiversidade nas Atividades de P&D e o SisGen na Prática”. Realizada no auditório do prédio do IPAF, este mês (14), a atividade reuniu professores e pesquisadores da Universidade e profissionais de outras organizações que atuam na área da biodiversidade brasileira em seus trabalhos. A iniciativa da professora Ana Paula Trovatti Uetanabaro, coordenadora da Broto, parte do princípio de que o cumprimento da Lei da Biodiversidade e o uso do SisGen são práticas que precisam ser parte da rotina dos pesquisadores que atuam nessa área.

As palestras via videoconferência foram proferidas por duas especialistas: Manuela da Silva, assessora da vice-presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência (VPPLR/Fiocruz). E, a outra, foi Aline Moraes, analista de Transferência de Tecnologia da Gestec, vinculada à vice-presidência de Produção e Inovação em Saúde da mesma instituição. A Fiocruz vem acompanhando e atuando nesse processo desde 2015, além de ser instituição que atua fortemente em PD&I na área de saúde.

As especialistas falaram da importância da Lei 13.123/2015 (Lei da Biodiversidade) na área de pesquisa e desenvolvimento que, de modo geral, trouxe avanços importantes, principalmente, quanto à desburocratização da legislação de acesso e repartição de benefícios para a conser-

vação e uso sustentável da biodiversidade. A lei alcança todas as atividades dessa área, inibindo, inclusive, a biopirataria com os recursos genéticos do país. Elas detalharam aspectos técnicos e legais que envolvem a lei e alertaram para os riscos das instituições de pesquisas e pesquisadores que não se ajustarem à lei, inclusive de multas altíssimas.

Quanto ao SisGen – Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado, é um sistema eletrônico criado como ferramenta para auxiliar o Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGen) na gestão do patrimônio genético e do conhecimento tradicional associado. O SisGen é mantido e operacionalizado pela secretaria executiva do CGen e tem uma série de atribuições junto aos usuários do sistema nas ações de cadastramento, autorização de acesso ao patrimônio genético ou conhecimento tradicional associado, solicitar atestados de regularidade, entre outras atribuições. A sugestão é que antes de utilizar o SisGen leia-se o Manual do Sistema.

As palestrantes têm o respaldo da Fiocruz, que vem acompanhando e atuando neste processo, considerando o fato dela ser a instituição que atua fortemente em pesquisa, desenvolvimento e inovação. Sua missão é produzir, disseminar e compartilhar conhecimento e tecnologia para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e da qualidade de vida da população brasileira.

21 de março - Dia Internacional da Pessoa com Síndrome de Down



Eventos alusivos ao Dia Internacional da pessoa Down superam as expectativas

O Dia Internacional da Pessoa com Síndrome de Down - 21 de março - comemorado em todo o mundo, sob a tutela da Organização das Nações Unidas (ONU), também foi destaque na cidade de Itabuna, no Sul da Bahia, com uma série de atividades educativas organizadas pelo Núcleo Aprendendo Down da UESC, sob liderança da professora e médica Celia Kalil Mangabeira. As ações foram concentradas em duas vertentes: o Seminário “Saúde Mental e Mercado de Trabalho – Alicerces para a cidadania” e um movimentado mutirão nas ruas, escolas e instituições de ensino superior com a distribuição de material educativo sobre o Direito de Pertencer do Cidadão Down. “O trabalho foi árduo, mas os frutos colhidos nos estimulam a continuar buscando e transformando” diz a Dra. Célia.

O seminário, no dia 23, realizado no auditório do Hospital Calixto Midlej Filho (Santa Casa de Itabuna) foi prestigiado por autoridades educacionais, médicos, assistente social, psicopedagogo e outros profissionais, além do público que superou a marca dos 140 participantes. A programação envolveu temas como “O Aprendendo Down no contexto das instituições de ensino superior”, abordagem dos professores Cristiano Bahia, diretor do Departamento de Ciências da Saúde e Alessandro Santana, pró-reitor de Extensão, ambos da UESC, e Kaminsky Mello, diretor da FTC-Itabuna.

A assistente social Gerivânia Pereira, com a estagiária Beatriz Santos e a psicopedagoga e diretora da Apae-Itabuna, Juliana Nogueira, falaram da contribuição do “Aprendendo Down com a comunidade”. Mas coube a Crystine Tanajura, estagiária e bacharelada em Saúde pela UFSB, traçar o perfil do Núcleo Aprendendo Down. A seguir, o Dr. Raymond Rosenberg, médico psiquiatra infantil paulistano, prendeu a atenção dos presentes ao abordar o tema “Autismo: histórico e visão prática para



Equipe e colaboradores do Núcleo e representantes da Comunidade Down

pais e educadores”, estes maioria no evento. A palestra foi mediada pelo psiquiatra Dr. Luiz Cesar Melo.

A segunda parte do Seminário constou das palestras: “Trabalho e Dignidade”, proferida pelo professor de Direito do Trabalho, Dr. Antônio Neto Lapa, mediada pelo médico Dr. Antônio Mangabeira; e “Síndrome de Down (Trissomia do 21): comportamentos atípicos – autismo, TDAH”, tema abordado pelo Dr. Raymond Rosenberg, médico psiquiatra infantil paulistano.

Ao enfatizar que o Cidadão Down está nas ruas, nas escolas, nas universidades, no trabalho, “enfim fazendo valer o Direito de Pertencer”, Dra. Celia Mangabeira disse que “as comemorações do dia 21 foram inúmeras e alcançaram o mundo inteiro com o aval da ONU”. E, com o entusiasmo que a caracteriza, acrescentou: “Aqui em Itabuna a praça foi nossa. Distribuímos panfletos educativos, cantamos, dançamos, concedemos entrevistas e escrevemos mais uma página nessa nova história, na qual a inclusão vem sendo uma realidade.

19 anos – Ao destacar a participação dos meios de comunicação disse a coordenadora do Núcleo: “Todas as nossas atividades contaram com o apoio da mídia – a quem agradece-

mos! – que disseminou os novos paradigmas, mostrando a credibilidade do Aprendendo Down que, há 19 anos,

é um ativista na luta pela inclusão”. Referindo-se ao seminário textualizou: “Nosso seminário sobre saúde mental e trabalho foi tudo de bom. Não podemos acolher a todos, pela limitação do espaço, mas abrigamos 140 participantes, acolhimento viabilizado pelo apoio do nosso Centro de Estudos”.

Ao agradecer a participação de representantes da UESC e da FTC e dos demais palestrantes, em particular os convidados, disse que estes “trouxeram conceitos grandiosos”, principalmente sobre Autismo, e acrescentou: “O aprendizado voltado para o Autismo nos permitirá ajudar as famílias. Quanto às pessoas Down, estas com seus talentos e competência participaram ativamente para o sucesso das atividades. Que o respeito às diferenças seja a palavra de ordem”, concluiu a Dra. Célia.

Memória

Professora Delile Oliveira

Com uma trajetória de vida dedicada à educação, faleceu este mês (16), na cidade de Itabuna, a professora Maria Delile Miranda de Oliveira. Aposentada, há alguns anos, seu compromisso com o magistério começou nas salas de aula do 1º e 2º grau como regente de escolas públicas, com dedicação e competência reconhecidas por colegas e alunos. Graduou-se em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia de Itabuna (Fafi) e, posteriormente, pós-graduou-se em Supervisão Escolar pela Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Na sua caminhada profissional lecionou Artes Industriais, no Instituto Municipal de Educação Aziz Maron (Imeam) e História da Educação, na faculdade em que se graduou.

O passo seguinte foi a Universidade Estadual de Santa Cruz, quando ainda, Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (Fespi), onde foi titular de Supervisão Educacional e coordenadora geral de Estágios Supervisionados. Delile nasceu na cidade baiana de Ruy Barbosa, de onde migrou, ainda criança, com a sua família, para Itabuna. Aluna do Colégio Divina Providência se formou em Magistério, acompanhou a evolução da educação no

eixo Ilhéus-Itabuna, constituiu família e muitos amigos e admiradores pela sua postura ética. E aqui viveu até os 93 anos de idade.

Além de educadora, também se tornou conhecida como

escritora e poeta. Seu primeiro livro, de conteúdo técnico, foi dedicado à educação: *Formação do Magistério de 1º Grau*. Dando vazão à sua veia literária e poética deixou obras como *Sendas e Trilhas, Tecendo Lembranças e Meu Tempo em Verso e Prosa*. A atividade

de intelectual lhe proporcionou o acesso à Academia de Letras de Itabuna (ALI), onde ocupou a cadeira nº 38, cujo patrono é o poeta grapiúna Firmino Rocha.

Referindo-se a ela, escreveu a ex-presidente da ALI, acadêmica Sonia Maron: *A presença de Delile permanece nas flores que amava e sempre existirão antúrios e orquídeas para trazê-la de volta ao nosso convívio. Cada vez que um de nós, seus amigos, conseguir provar que a honradez, a ética, a lealdade e a coragem de lutar por um ideal são valores a serem preservados, a saudade de Delile será uma força decisiva em nosso caminho.*



Auditório da Santa Casa ficou pequeno para o evento.



A boa administração no biênio anterior resultou no reconhecimento dos seus pares

PRODEMA

Avaliação e planejamento



Participantes do evento do Prodema.

A coordenação do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PPGDMA) realizou o I Workshop do Prodema para avaliação e planejamento do programa, que envolve um pool de sete universidades da Região Nordeste do Brasil. O evento, que aconteceu este mês (27 e 28), foi aberto pelos professores/doutores Raildo Mota de Jesus e José Adolfo de Almeida Neto, respectivamente, coordenador e vice do programa. O primeiro palestrante foi o professor Dr. George Rego Albuquerque, pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UESC, que fez explanação sobre as áreas de competência da sua Pró-Reitoria.

Em seguida, o Dr. Carlos Alberto Cioce Sampaio, coordenador da Área Ciências Ambientais da Capes, discorreu sobre o Qualis – sistema nacional que avalia e classifica os veículos de divulgação da produção intelectual dos PPGs *stricto sensu* – na área de Ciências Ambientais. Após a sua fala, o professor Dr. Salvador Dal Pozzo Trevizan (PPGDMA/UESC) apontou as discrepâncias do Qualis na área de Ciências Ambientais. Eles foram sucedidos pelas pós-graduandas Maria Paula Queiroz Barbosa (mestrado) e Helga Dulce Bispo Passos (doutorado) que focaram a “perspectiva do Prodema pelos discentes (mestrado e doutorado)”, seguido de debate pelo prof. José Adolfo Neto.

A programação, nos dois

dias de atividades, trouxe ao debate, por vários *experts*, temas relacionados ao Prodema e às ciências ambientais, tais como: ética na pesquisa e o CEP; status atual e tendências para avaliação das ciências ambientais; produção docente e discente do Prodema no quadriênio; perspectivas para a internacionalização do PPGDMA e perspectivas para as ciências ambientais; parcerias e convênios do PPGDMA, entre outras abordagens. Na segunda parte do evento foram criados dois grupos de trabalhos, um sobre a “Fusão mestrado/doutorado” e o outro com foco no “Qualis Capes”. Ao término das atividades, os professores Raildo Mota e José Adolfo divulgaram as metas e ações para o quadriênio.

Prodema—Trata-se de um programa multidisciplinar, interinstitucional e inter-regional, concebido há alguns anos por um grupo de universidades nordestinas, hoje plenamente praticado pelas instituições que o integram, por meio da complementariedade, cooperação e socialização das competências regionais. Tem como objetivo maior a qualificação de futuros tomadores de decisão para o exercício do planejamento e para a prática de uma forma de desenvolvimento que esteja em harmonia com os objetivos sociais, ecológicos e econômicos, contribuindo para a reversão do quadro atual de subdesenvolvimento e de degradação ambiental progressiva da região Nordeste.

Professora Anatórcia Contreiras reeleita presidente do CEE/BA



A professora Anatórcia Ramos Lopes Contreiras foi reeleita presidente do Conselho Estadual de Educação da Bahia (CEE/BA), para um segundo mandato (biênio 2018-2020). A eleição aconteceu este mês (13), tendo como companheira de chapa a professora Mere Suely da Silva Oliveira, vice-presidente. Vinte e três conselheiros, de um colegiado de 24 membros, votaram na chapa vencedora. A boa administração no biênio anterior resultou no reconhecimento dos seus pares, daí a reeleição por unanimidade.

Doutora e mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (Ufba), a professora Anatórcia Contreiras (foto) é docente adjunta do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH), curso de Ciências Sociais, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), onde exerceu o cargo de coordenadora do Colegiado de Ciências Sociais em duas oportunidades.

Mere Suely Oliveira é graduada em Gestão Educacional. É professora da rede municipal de ensino de Mutuípe, onde também foi vice-diretora, coordenadora e secretária de Educação do município. Atualmente, além das atividades como professora e conselheira do CEE, exerce também a função de conselheira do Conselho Estadual do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

Portaria acaba limite de idade para doença falciforme

Pessoas com idade acima de 16 anos, diagnosticadas com doença falciforme podem, a partir de agora, ser submetidas a transplante aparentado de medula (quando as células provêm de um doador da família), procedimento que só era disponibilizado para pacientes com até 16 anos. A decisão de ampliar a faixa

para esse transplante, único método de cura da doença no Sistema Único de Saúde (SUS), possibilitando assim mais qualidade de vida a pessoas com essa anemia, tendo em vista que, em 2015, foram diagnosticados 1.145 novos casos da enfermidade no Programa de Triagem Neonatal do SUS. A ação fortalece a Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doença Falciforme (PNAI-PDF).



Na doença, as hemácias tomam forma de foice e obstruem a passagem do sangue - Ilustração Reprodução

etária foi anunciada este mês (27) pelo Ministério da Saúde.

De acordo com o MS, a decisão foi baseada em evidências científicas, ficando estabelecida a ampliação da faixa etária para indicação de transplante da medula para tratamento da doença falciforme, enfermidade que atinge, principalmente, a população negra.

Com essa decisão, agora a idade não é mais um critério de restrição

primeiro evento com essa hemoglobina patia na região, rompendo uma cortina de silêncio, até então existente, sobre a doença (**Ver UESC, Ed. 269, out. 2017**). Enfermidade das mais prevalentes, sobretudo em nosso estado, por ser de natureza crônica e hereditária, causa impacto em toda a família. A Bahia, devido a ascendência afro da sua população, detém o segundo maior índice dessa anemia, no mundo, negligenciada por muito tempo e seus portadores vítimas de preconceito.

O controle de insetos com feromônios sintéticos é uma técnica ambientalmente benigna



Controle de insetos-pragas tem pesquisa avançada na UESC



Equipe do projeto liderada pela Dra. Carla Favaro.

O controle de insetos-pragas com o uso de feromônios, que são sinalizadores químicos (semioquímicos), é considerado uma das técnicas mais avançadas e eficientes no manejo de pragas que afetam os cultivos agrícolas. Ecologicamente corretos, os feromônios são ferramentas seguras no manejo de pragas, porque não agredem o meio ambiente e, por não serem tóxicos, também não afetam outros organismos, senão aquele que é alvo de controle. Geralmente dispostos em liberadores (armadilhas) seguros e pouquíssimos manipulados pelo trabalhador rural, também não entram em contato direto com a cultura.

Na UESC, o uso de feromônios tem sido objeto de pesquisa da Dra. Carla Fernanda Favaro, docente e pesquisadora do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET), que lidera um grupo interdisciplinar de pesquisadores e alunos buscando aprofundar estudos nessa área. “Há três anos iniciei na UESC a linha de pesquisa de identificação de feromônios para uso em armadilhas vi-

sando o controle de insetos-pragas. Essa linha de pesquisa faz parte da Ecologia Química, que é interdisciplinar, envolvendo pesquisadores e alunos de Química, Agronomia e Biologia, principalmente. Trata-se de um campo relativamente novo no Brasil, ainda com poucos laboratórios de pesquisa focados nesse estudo”.

A pesquisadora explica que “o controle de populações de insetos utilizando substâncias químicas utilizadas na comunicação de indivíduos da mesma espécie é um método em evidência no manejo de pragas. O controle de populações de insetos com armadilhas contendo feromônios sintéticos é uma técnica ambientalmente benigna que permite o controle da espécie alvo e redução (ou eliminação) na utilização de agrotóxicos. O uso de armadilhas com feromônios comerciais está em grande expansão no Brasil e, conseqüentemente, a demanda por pesquisa nessa área está grande”.

Controlando o Rhina – As pesquisas desenvolvidas pela equipe liderada pela professora Carla Favaro já resultaram em trabalhos de mestrado e métodos práticos de controle de pragas em coqueiro (*cocos nucifera*) e dendezeiro (*Elaeis guineensis*). “Estamos em fase de publicação do trabalho de uma aluna de mestrado

do Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQUIM) defendido em 2017. A partir da dissertação dela possibilitou-se o desenvolvimento do único método de controle de um besouro-praga do coqueiro e dendezeiro, o *Rhinostomus barbirostris* (também conhecido como *Rhina*) que provoca muitas perdas econômicas nas duas palmeáceas na região Nordeste. Esse trabalho foi desenvolvido em parceria com os pesquisadores Dr. José Inácio L. Moura, da Ceplac, e o prof. Dr. Paulo Zarbin, da Universidade Federal do Paraná (UFPR)”.

No momento a pesquisadora orienta alunos dos cursos de doutorado, mestrado e iniciação científica (IC) na área de Química e Agronomia “que estão trabalhando na identificação química de feromônios e desenvolvimento de armadilhas para as culturas do coqueiro e graviola. Também esta-



Os pesquisadores estão sempre buscando novos conhecimentos.

mos iniciando pesquisa com insetos-pragas do cacauzeiro. Além disso, meu laboratório faz parte do INCT Semioquímicos na Agricultura”. As pesquisas em desenvolvimento pela equipe da professora Carla Favaro abrem um leque de opções para empresas e produtores do agronegócio, tais os prejuízos causados por insetos-pragas nos diversos cultivos.

Emprego de feromônios na agricultura

Na agricultura os feromônios (compostos químicos liberados por um indivíduo para a comunicação com outros indivíduos da mesma espécie) são empregados no manejo de insetos-pragas, por meio do monitoramento com armadilhas ou no controle, através das técnicas de coleta massal, atrai-e-mata ou confusão sexual.

No monitoramento, através da captura de insetos nas armadilhas com feromônios, é possível determinar ausência, presença ou flutuação populacional de determinada espécie de praga na área monitorada, o que auxilia o produtor na tomada de decisão sobre o manejo adequado da praga. Também utilizado no programa de monitoramento de pragas quarentenárias, a técnica permite que se identifique a ocorrência de um determinado inseto em áreas livres do mesmo, o que contribui com o controle de entrada de insetos em uma região.

Também no Manejo Integrado ou Produção Integrada, o monitoramento permite o manejo adequado, já citado, da praga, ou o atestado de área livre de uma espécie de pragas, facilitando, principalmente, a exportação de produtos, como frutas, por exemplo.

A Coleta Massal é a técnica de

controle de pragas através da captura de grande quantidade de insetos e conseqüente redução populacional. Os feromônios aplicados são os de agregação, que atrai tanto fêmeas quanto machos. Método bastante utilizado, principalmente, para coleópteros, dispensa o uso de inseticidas.

No Método Atrai-e-mata, quando utilizado juntamente com um inseticida, o feromônio promove uma potente atração de uma praga específica, aumentando a chance de contato do inseto com o inseticida, o que amplia o seu potencial de controle. Além disso, a aplicação localizada impede que o inseticida químico atinja o ambiente e o produto a ser colhido.

Quanto a Confusão Sexual, os insetos machos para localizarem as fêmeas, seguem o rastro do feromônio liberado por elas, encontrando-as, finalmente, para o acasalamento. A distribuição de feromônios em vários pontos de uma determinada área satura o ambiente daquele feromônio e impede que o macho encontre a fêmea. Sem se acasalarem, a população do inseto decresce, sendo assim controlada. A técnica que emprega feromônios sexuais é aplicada no mundo todo, principalmente no controle de lepidópteros.



A equipe é multidisciplinar.



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

